

## **AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**LETÍCIA GABRIELHI ROCHA<sup>1,2\*</sup>, ROSANGELA INÊS MATOS UHMANN<sup>3</sup>**

### **1 Introdução**

A Educação Ambiental (EA) está diretamente relacionada aos movimentos sociais, e centra-se em objetivos e ações para a criação de “espaços de convivência, onde se destaca a importância de contextos reais de vida e de práticas cotidianas na tessitura de conhecimentos capazes de mudar a realidade social” (JACOBI; TRISTÃO; FRANCO, 2009, p.73). Assim, a finalidade de trabalhar a EA ajuda a sensibilizar estudantes e cidadãos para atuarem na realidade socioambiental com mais comprometimento com a vida de todos os seres vivos. Entretanto, se faz necessário que a escola trabalhe bem os conceitos, mas também as atitudes, na compreensão de que o ser humano está isolado do meio ambiente em que vive (CARVALHO, 2008).

Sendo a EA um tema transversal, é necessário que seja integrada na sociedade, necessitando principalmente estar inserida nos diferentes cenários educacionais (REIGOTA, 2009). Nesse cenário, os docentes assumem papel de relevância, como agentes para integrar a EA de forma prática e reflexiva. Assis e Chaves (2015, p.187): “[...] os professores precisam de embasamento teórico para trabalhar com a EA em nível interdisciplinar, para tantos cursos de aperfeiçoamento profissional, leituras na área são fundamentais, visto que a abordagem ambiental não é responsabilidade de todos”. A partir da importância da EA na educação, é importante compreendermos as pesquisas ligadas a EA que discutem os aspectos sociais, culturais, políticos e ambientais nas realidades educacionais, visto o processo de avaliação das ações, assim, consideramos o seguinte questionamento: como se mostra a avaliação das práticas de EA em trabalhos dos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)?

### **2 Objetivo**

<sup>1</sup> Graduanda em Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Cerro Largo*, RS, contato: leticiagr2103@outlook.com

<sup>2</sup> Grupo de Pesquisa: GEPECIEM

<sup>3</sup> Doutora em Educação nas Ciências, Professora do Curso de Química Licenciatura da UFFS e do Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da UFFS, *Campus Cerro Largo*, RS, contato: rosangela.uhmann@uffs.edu.br

Investigar sobre o processo de avaliação da EA no currículo em trabalhos (do GT de EA) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

### 3 Metodologia

A pesquisa de abordagem qualitativa foi elaborada a partir de uma revisão bibliográfica baseando-se em Lüdke; André, (1986). Para tanto, foi feita uma busca nos trabalhos dos anais da (ANPED) no (GT) 22 respectivo a EA (de 2007 a 2021), no qual usamos os descritores: “Currículo” sendo contabilizados 59 trabalhos. Após, usamos o descritor: “Avaliação” contabilizando 28 trabalhos.

A partir da análise dos 28 trabalhos, identificamos 22 trabalhos que continham EA no título e organizamos o Quadro 1.

**Quadro 1:** Referência dos 22 trabalhos selecionados a partir dos descritores

Nº	Ano	Referência
T1	2007	BARCHI, R. Fundamentos da educação ambiental liberatória. Caxambu – MG. 2007.
T2		LIMA, M. de. O que fazem as escolas que fazem educação ambiental no Rio de Janeiro? Uma análise da pesquisa realizada pelo MEC/UFRJ/ANPED à luz da teorização curricular. Caxambu – MG. 2007.
T3		PORTUGUAL, S. SANTOS, W. dos. Educação ambiental emancipatória na escola: participação e construção coletiva. Caxambu – MG. 2007.
T4		TAGLIEBER, J. Formação continuada de professores em educação ambiental: contribuições, obstáculos e desafios. Caxambu – MG. 2007.
T5		TRISTÃO, M. A educação ambiental e os contextos formativos na transição de paradigmas. Caxambu – MG. 2007.
T6	2008	TRISTÃO, M. Enunciações das narrativas sobre educação ambiental de sujeitos praticantes. Caxambu – MG. 2008.
T7	2009	FIGUEIREDO, J. SILVA, M. da. Educação ambiental para a convivência solidária com o Semi-árido. Caxambu – MG. 2009.
T8	2011	LAMOSAS, R. Educação ambiental à brasileira: o processo acelerado de ampliação para menos. Natal – RN. 2011.
T9		SANTOS, R. dos. Estruturação e consolidação das políticas públicas de educação ambiental: um olhar sobre as comissões de meio ambiente e qualidade de vida – com vida na escola. Natal – RN. 2011.
T10	2012	NOVICK, A. V. PASSOS, S. dos. Técnico em meio ambiente e educação ambiental: campus Pinheiral do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Porto de Galinhas – PE. 2012.
T11		SPAZZIANI, M. O papel das interações sociais nos modelos pedagógicos em educação ambiental. Porto de Galinhas – PE. 2012.
T12		CRUZ, G. L. REIS, M. A agenda 21 escolar: contribuições para a inserção da educação ambiental na escola. Porto de Galinhas – PE. 2012.
T13	2013	SULAIMAN, N. S. JACOBI, R. P. Os desafios e potencialidades da articulação entre educação ambiental e prevenção de desastres naturais no Brasil. Goiânia – GO. 2013.
T14	2017	MORAES, L. A. LOUREIRO, C. Políticas públicas de educação ambiental da secretaria estadual de educação de Santa Catarina: uma análise crítica. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T15		NOVICKI, V. Paradigma marxista, pedagogia histórico – critica e educação ambiental crítica. São Luís do Maranhão – MA. 2017.

T16		CHAVES, R. D. Educação ambiental na escola municipal cabula I: processos de valorização, mobilização e articulação entre escola, comunidade e instituições públicas em prol do horto florestal do cabula. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T17		SAHEB, D. RODRIGUES, G. D. A educação ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental na voz de seus professores. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T18		PINHEIRO, M. Educação ambiental e currículo: um estudo em uma escola municipal de Tracuateua – PA. São Luís do Maranhão – MA. 2017.
T19	2019	SILVA, R. da. As práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais em educação ambiental na cidade de Itacoatiara – AM. Niterói – RJ. 2019.
T20		CARVALHO, A. de. CAMPOS, M. Educação Ambiental: análise de uma proposta interinstitucional de formação continuada de professoras. Niterói – RJ. 2019.
T21		ALVES, M. J. Trilhas da educação ambiental crítica no contexto de um Mestrado Profissional em Educação. Niterói – RJ. 2019.
T22	2021	PORTO, P.R. MUTIM, A. L. B. SAMPAIO, T. V. M. da. P. Educação ambiental, política de currículo e o projeto político pedagógico: uma articulação fissurada. Belém do Pará. 2021.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2022).

Após várias leituras foi possível identificar três categorias. Para Lüdke e André (1986, p. 42): “A construção de categorias não é tarefa fácil. Elas brotam, num primeiro momento, do arcabouço teórico em que se apoia a pesquisa”. Os dados foram analisados com base nas macrotendências de Layrargues (2012, p. 403) que são essas: conservacionista, esta que “[...] se expressa por meio das correntes conservacionista, comportamentalista, da Alfabetização Ecológica, do autoconhecimento e de atividades de sensopercepção ao ar livre, vincula-se aos princípios da ecologia”. E “[...] a macrotendência Crítica é aquela que aparenta apresentar respostas adequadas para transformar sociedades desiguais e insustentáveis, e sua posição perante o poder no Campo Social da Educação Ambiental é de contra hegemonia” (Idem, p.410).

#### 4 Resultados e Discussões

A EA é um tema transversal que precisa ser abordada de maneira interdisciplinar. De acordo com Naap (2017, p.14) “A problemática ambiental não é ideologicamente neutra, nem é alheia a interesses econômicos e sociais. Sua gênese surge num processo histórico dominado pela expansão do modo de produção capitalista”. O que requer a transformação social na construção de hábitos capazes de influenciar a relação ser humano e natureza. Na primeira categoria: fundamentos e referenciais teóricos de EA, agregaram-se todos os trabalhos da ANPED, analisados com as concepções de Layrargues (2012).

**Quadro 2:** Concepção e trabalhos da ANPED

Concepção	Trabalhos
Conservadora	T1, T4, T5 T6, T11, T13, T14, T15, T16, T17, T18, T20, T21 e T22
Crítica	T2, T3, T7, T8, T9, T10, T12 e T19

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Nesta categoria, o T13 traz alguns desafios da articulação entre a EA e a preservação, e descreve: “Os desastres naturais estão evidentemente relacionados com questões socioambientais, envolvendo eventos extremos de origem natural e a magnitude de seus impactos de acordo com a ocupação humana, o modo de vida contemporâneo e a segregação espacial urbana” (SULAIMAN; JACOBI, 2013, p. 1), caracterizando a concepção conservadora.

Enquanto o T2 busca inserir as práticas pedagógicas no contexto escolar para integrar a EA no currículo e entre escola e comunidade, ou seja: “a prática é uma atividade concreta pela qual o sujeito se afirma no mundo, modificando a realidade e sendo modificado, não de modo espontâneo, mecânico e repetitivo, mas reflexivo, pelo autoquestionamento, remetendo a teoria à prática” (LIMA, 2007, p. 8). A categoria das práticas de EA, traz o T9, que propõe práticas integrativas, sistemáticas e avaliativas envolvendo toda a comunidade escolar para potencializar atividades ambientais coletivas por meio de um projeto chamado Com-Vida associado a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, criando espaços estruturantes nas escolas para um cotidiano democrático com ênfase nas questões socioambientais (SANTOS, 2012). O olhar crítico necessita ser ampliado nos contextos educativos, excedendo os muros escolares e alcançando toda a sociedade. Holliday (2006, p,40) chama atenção para o processo de avaliação ser sistemática relacionando o conhecimento produzido junto das práticas, por isso, a avaliação das ações de EA precisam acontecer sistematicamente, com foco na concepção crítica.

E na terceira categoria com ênfase na formação de professores em EA, o T3 realiza uma oficina do futuro dirigida pelos professores, na qual, por meio de questionários identificaram sobre os problemas encontrados e como melhora-los. “Propõe-se a inserção da EA na escola através do estímulo e desenvolvimento de ações coletivas a serem adotadas por todos os membros da comunidade escolar” (PORTUGAL; SANTOS, 2007, p.1) no qual alunos, pais e servidores buscam o mesmo objetivo.

## **5 Conclusão**

Com a pesquisa entendemos que ainda é preciso avançar na questão de trabalhar com a EA de forma sistemática e que seu processo de avaliação nos currículos infelizmente é superficial, normalmente associada aos contextos das ciências naturais, fato que precisa ser revisto, pois a EA é uma temática transversal e está diretamente relacionada a vários contextos

sociais, políticos, econômicos e culturais. Enfim, reforçamos a necessidade de mapear os processos de avaliação da EA nos currículos, sendo esse um grande desafio, portanto, a análise por meio das reflexões nos propicia entender a importância da necessidade no ensino de Ciências a sistematização das práticas e da EA no ensino com presença nos currículos dos contextos escolares.

### Referências Bibliográficas

- ASSIS, A. R. S.; CHAVES, M. R. A Educação Ambiental e a Formação de Professores. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n° 3. p.186-196. 2015.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez. 2008.
- CARVALHO, D. L. ALMEIDA, R. R. RODRIGUES, G. S. S. C. Análise das tendências político-pedagógicas de programas de educação ambiental no âmbito do licenciamento ambiental federal de hidroelétricas. **Revbea**, São Paulo, v. 14, n° 3. p. 103-121, 2019.
- HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA. 2ª ed. 2006.
- JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **Cadernos CEDES**, v. 29, n° 77. p. 63-79, 2009.
- LAYRARGUES, P. P. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**. n° 14. p. 398-421, 2012.
- LÜDKE, M. ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.
- NAAP, S. V. **Educação ambiental como tema transversal nas escolas**. Trabalho de conclusão de Curso UNIPAMPA. 2017.
- REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense. 2009.

**Palavras-chave:** Sistematização; Currículo; ANPED.

**N° de Registro no sistema Prisma:** PES-2021-0425

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS